

## O ACESSO À CONTEÚDOS SEXUAIS NO PERÍODO INFANTO-JUVENIL

### *THE ACCESS TO SEXUAL CONTENT IN THE CHILDHOOD PERIOD*

Josimara Diolina Ferreira<sup>1</sup>

Bianca Wandscheer<sup>2</sup>

Miriã Lemes dos Santos Casagrande<sup>3</sup>

Ordalia Lupis Acacio de Oliveira<sup>4</sup>

Viviane Rutzatz<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo destaca a importância de entender e discutir a sexualidade durante a adolescência e a infância, bem como a influência da pornografia e da erotização precoce nesses estágios da vida. É crucial reconhecer que a vivência da sexualidade é única para cada indivíduo e pode ser influenciada por diversos fatores. A adolescência é um período de transição gradual para a idade adulta, e a educação sexual é crucial para garantir que os adolescentes desenvolvam uma vida sexual saudável e consciente. A pornografia e a erotização precoce têm se tornado cada vez mais acessíveis na sociedade, e os efeitos de curto e longo prazo do acesso a esses conteúdos podem ser desastrosos. A curiosidade em relação à sexualidade é normal durante a adolescência, mas é essencial educar os jovens sobre os efeitos negativos da pornografia e da erotização precoce. A dependência sexual e a construção de relacionamentos saudáveis podem ser afetados negativamente por esses conteúdos. Portanto, é importante que os pais/responsáveis e educadores incluam o tema da sexualidade em suas conversas com adolescentes e crianças, abordando-o em sua real amplitude e garantindo que haja um ambiente aberto para discussões saudáveis sobre o assunto. Além disso, deve-se promover uma educação sexual abrangente nas escolas para garantir que os jovens recebam informações precisas e fundamentadas sobre sexualidade e relacionamentos. Em suma, discutir abertamente e educar os jovens sobre sexualidade é crucial para garantir que eles possam desenvolver uma vida sexual saudável e consciente e evitar os efeitos negativos da pornografia e da erotização precoce.

**Palavras-chave:** Conteúdos sexuais; sexualidade; infanto-juvenil

### ABSTRACT

This article highlights the importance of understanding and discussing sexuality during adolescence and childhood, as well as the influence of pornography and early sexualization during these stages of life. It is crucial to recognize that the experience of sexuality is unique to each individual and can be influenced by various factors. Adolescence is a gradual transition period to adulthood, and sexual education is crucial in ensuring that teenagers develop a healthy and conscious sexual life. Pornography and early sexualization have become increasingly

<sup>1</sup> FERREIRA, Josimara Diolina: Docente do curso de Psicologia na Faculdade AJES- Faculdade do Vale do Juruena.

<sup>2</sup> WANDSCHEER, Bianca: Acadêmica do VII termo Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Juruena- AJES; Unidade Juína-MT; e-mail: bianca.wandscheer.acad@ajes.edu.br.

<sup>3</sup> CASAGRANDE, Miriã L. dos Santos: Acadêmica do IX termo Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Juruena- AJES; Unidade Juína-MT; e-mail: miria.lemes.acad@ajes.edu.br.

<sup>4</sup> OLIVEIRA, Ordalia Lupis Acacio de: Acadêmica do VII termo do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Juruena - AJES; Unidade de Juína-MT, email: ordalia.oliveira.acad@ajes.edu.br

<sup>5</sup> RUTZATZ, Viviane: Acadêmica do VII termo Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Juruena- AJES; Unidade Juína-MT; e-mail: viviane.rutzatz.acad@ajes.edu.br.

accessible in society, and the short and long-term effects of accessing such content can be disastrous. Curiosity about sexuality is normal during adolescence, but it is essential to educate young people about the negative effects of pornography and early sexualization. Sexual dependence and the development of healthy relationships can be negatively impacted by such content. Therefore, it is important for parents/guardians and educators to include the topic of sexuality in their conversations with teenagers and children, addressing it in its full breadth and ensuring an open environment for healthy discussions on the subject. Additionally, comprehensive sexual education should be promoted in schools to ensure that young people receive accurate and well-founded information about sexuality and relationships. In summary, openly discussing and educating young people about sexuality is crucial in ensuring that they can develop a healthy and conscious sexual life and avoid the negative effects of pornography and early sexualization.

**Keywords:** Sexual content; sexuality; child and adolescent

## 1 INTRODUÇÃO

A fim de garantir a proteção e bem-estar à infância, na década de 90 foram criadas leis que garantem amparo às crianças, implicando um maior controle do Estado, inclusive em relação à sexualidade infanto-juvenil (LOURO; FELIPE; GOULLNER, 2010)

A Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), determina, em seu artigo 2º, que “considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (BRASIL, 1990). No Art. 3, a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade <sup>6</sup>.

O acesso a conteúdos sexuais por crianças e adolescentes é uma realidade que tem se expandido com o avanço da tecnologia e a popularização da internet. Embora a exposição precoce a conteúdos sexuais possa ser prejudicial ao desenvolvimento saudável do público infantojuvenil, muitos jovens têm acesso a esses conteúdos sem supervisão ou orientação adequada. Isso pode levar a uma série de consequências negativas, como confusão sobre identidade e papéis sexuais, insegurança, desinformação e até mesmo riscos para a saúde. Além disso, a mídia e a publicidade muitas vezes retratam imagens sexualizadas e estereotipadas de homens e mulheres, o que pode influenciar a forma como as crianças e adolescentes percebem a si mesmos e aos outros.

É importante que pais, educadores e a sociedade em geral estejam cientes desse problema e trabalhem juntos para garantir que as crianças e adolescentes tenham acesso a

---

<sup>6</sup> BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990.

informações e educação sexual adequadas e responsáveis, além de proteção contra a exposição a conteúdos sexuais inadequados. assim como promover o diálogo aberto e a comunicação transparente são fundamentais para a promoção da saúde sexual e emocional dos jovens garantindo a segurança e proteção destes.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva na qual buscou-se discutir acerca dos fatores psicológicos que envolvem a exposição de crianças e adolescentes a conteúdos ilícitos, sejam por meios de conteúdos midiáticos ou por meio de outras plataformas e discutir acerca do papel das autoridades, pais e familiares no desenvolvimento e entendimento dessas representações sexuais e o manejo no cuidado aos acontecimento que porventura podem afetar o pleno desenvolvimento social, cognitivo e pessoal do indivíduo.

## **3 DISCUSSÕES ACERCA DA SEXUALIDADE NO PERÍODO INFANTO-JUVENIL**

Para compreender os ditos sobre a sexualidade da criança na sociedade contemporânea, é preciso considerar que, na história da infância, na Idade Média, por exemplo, a criança não existia como um ser social, pois durante muito tempo foi considerada um adulto em miniatura, valorizada, assim, de acordo com a classe social pertencente. Dentro desta perspectiva, no século XII as crianças que provinham de classes sociais mais altas usavam perucas e sapatos de salto, ao passo que as meninas se adornavam quase sempre como uma mulher adulta. Logo, a inexistência da particularidade infantil acabava afetando as relações interpessoais, haja vista que durante a época medieval eram frequentes os matrimônios aos doze e treze anos de idade, não havendo limites, também, entre a infância e a adolescência (NUNES; SILVA, 2000)<sup>7</sup>.

Durante os séculos XV e XVI, ainda não existia um controle total da sexualidade. Dessa forma, nesse período, as brincadeiras sexuais entre adultos e crianças ocorriam com certa frequência. Com o passar do tempo, os adultos foram modificando sua compreensão de infância rumo ao entendimento de sua particularidade, constatando-se que, no século XVI, essa concepção já começava a ganhar significado com a ideia de que a criança era um ser puro, fraco, inocente e fadado a papaiçães. Ao mesmo tempo, a sexualidade vinculada à vergonha e ao pudor começa a se instaurar nas concepções dos sujeitos, sendo que as intimidades passam a ser aceitas somente dentro do seio conjugal, limitando-se à família nuclear (CAMARGO;

---

<sup>7</sup> NUNES, C; SILVA, E. A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. 2000.

RIBEIRO 1999; FOUCAULT, 1988)<sup>8</sup>.

As contribuições das elaborações teóricas freudianas propuseram reflexões fundamentais no sentido de mostrar que a sexualidade perpassa o aspecto genital, estando presente na vida de todo ser humano desde o seu nascimento (SENATORE; RIBEIRO, 2001)<sup>9</sup>. Tal fato, que hoje compreende-se que a infância se trata de uma construção histórica sendo determinada pelo tipo de sociedade, em culturas, tradições e realidades socioeconômicas nas quais a criança está inserida.

No século XX, Freud (1996)<sup>10</sup> nos traz uma nova visão a respeito da teoria da sexualidade, que contribuiu para ampliar a visão sobre as pesquisas relacionadas com a temática, a qual afirma que a sexualidade está presente na vida de todo o ser humano desde o nascimento. À vista disso, conforme as considerações de Sergio Ozzela<sup>11</sup> acerca de uma perspectiva crítica da adolescência:

[...] a adolescência é criada historicamente pelo homem, enquanto representação e enquanto fato social e psicológico. É constituída como significado na cultura, na linguagem que permeia as relações sociais. Fatos sociais surgem nas relações e os homens atribuem significados a esses fatos. Definem, criam conceitos que representam esses fatos. São marcas corporais, são necessidades que surgem, são novas formas de vida decorrentes de condições econômicas, são condições fisiológicas, são descobertas científicas, são instrumentos que trazem novas habilidades e capacidades para o homem [...]

Nesse sentido, as convicções do que seria a adolescência diante dos rótulos culturais constituem significações a partir de realidades sociais e de marcas que outrora constituem os sujeitos. Ademais, destaca:

A adolescência não é um período natural do desenvolvimento. É um momento significado e interpretado pelo homem. Há marcas que a sociedade destaca e significa. Mudanças no corpo e desenvolvimento cognitivo são marcas que a sociedade destacou. Muitas outras coisas podem estar acontecendo nessa época da vida no indivíduo e nós não as destacamos, assim como essas mesmas coisas podem estar acontecendo em outros períodos da vida e nós também não as marcamos, como por exemplo, as mudanças que vão acontecendo em nosso corpo com o envelhecimento.

A partir do conceito de adolescência é possível perceber a riqueza dessa fase da vida do ser humano. Confundem-se muitas vezes, no senso comum, os termos puberdade e adolescência, muito embora não se possa tratá-los como sinônimos. A puberdade é marcada

8 CAMARGO, A. M. F. D. (1999). Sexualidade (s) e infância (s): a sexualidade como um tema transversal.

9 SENATORE, R. C. M.; RIBEIRO, P. R. M. Um estudo sobre a sexualidade infantil a partir do discurso de um grupo de professoras. In: Problemas da educação sob o olhar da psicologia.

10 FREUD, S. Cinco lições de psicanálise. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: Edição Standard Brasileira, 1996.

11 OZELLA, S. (1999). Concepções de adolescente/adolescência: Os teóricos e os profissionais.

pelas mudanças corporais, pelo desenvolvimento físico, isto é, representa o amadurecimento biológico do corpo. Já a adolescência inclui aspectos psicológicos e comportamentais; representa mudanças na forma de ver e de compreender o mundo; de conhecer e de ser como sujeito neste mundo (GAGLIOTTO; LEMBECK, 1981).<sup>12</sup>

Na adolescência, a experiência sexual é como um caminho, e a evolução e o amadurecimento determinarão o percurso. A expressão do desejo sexual nessa fase ocorre de diversas formas. A primeira é a repressão do próprio desejo, especialmente quando o primeiro contato é frustrante. Outra atitude em relação à sexualidade é aceitá-la, mesmo sem envolvimento emocional, e essa talvez seja a manifestação mais comum no início e no meio da adolescência. A preferência sexual com emoção indica uma atitude mais integrada face ao sexo, uma escolha que se apoia nas experiências que cada adolescente enfrenta ao longo da sua vida, sexualmente ou não, e que é socialmente rotulada como uma atitude madura (CONCEIÇÃO et al., 2001).

Sendo assim, o adolescente é movido por transformações das quais levam-no a vivenciar uma duplicidade na relação consigo e com o mundo de forma que entram em conflito com o corpo e com os novos sentimentos. Becker (1994)<sup>13</sup> busca explicar, através das teorias psicanalíticas, o sofrimento em torno da adolescência tendo em vista que, diante das transformações o jovem pode se sentir impotente devido à impossibilidade de controlar tais transformações outrora incompreendido pela sociedade diante de seus comportamentos. A família, comumente, fecha-se sem diálogo e emite comportamento de vigília e de controle repressivo para com o adolescente, justamente quando este precisa encontrar um espaço de respeito e de orientação.

Para tentar entender um adolescente, é necessário vê-lo de uma perspectiva mais ampla do que a tradicional. Há uma necessidade básica de entender que a adolescência não é uma, mas várias. A transição da infância para a idade adulta ocorre gradualmente. A criança vai recebendo funções e direitos gradativamente até atingir o estado adulto pleno, o que faz desaparecer as características do que chamamos de "crise da adolescência". Na sociedade atual, muitos adolescentes atravessam esse período absolutamente imune a qualquer tipo de crise. Simplesmente vivem, adquirem ou não determinados valores, ideias e comportamentos e chegam à idade adulta (GAGLIOTTO; LEMBECK, 1981).

<sup>12</sup> GAGLIOTTO, Giseli Monteiro; LEMBECK, Tatiane. Sexualidade e adolescência: a educação sexual numa perspectiva emancipatória. Educere et Educare, 1981.

<sup>13</sup> BECKER, Daniel. O que é adolescência. São Paulo: Guanabara, 1994.

Um estudo sobre scripts sexuais a partir das representações sexuais na adolescência<sup>14</sup> realizou uma entrevista semiestruturada com adolescentes de 15 a 19 anos guiada por um conjunto de questões acerca da sexualidade. Os temas foram divididos em dimensões, sendo que a 1ª dimensão discutiu-se sobre “o saber comum sobre a sexualidade”, nota-se diante dos argumentos que as representações sobre sexualidade limitaram-se a relação sexual entre duas pessoas do sexo oposto; a questão da sexualidade ficou direcionada aos atos sexuais ou ao relacionamento a dois; e, ainda os adolescentes mostraram-se bastantes confusos quanto à concepção da sexualidade, compreendem-na a partir dos aspectos relativos ao prazer e à reprodução, com uma limitação da visão multidimensional dos fatores que a envolvem. A 2ª dimensão discutiu-se sobre “o saber compartilhado sobre a sexualidade”, verificou-se no transcurso das conversas sobre sexualidade que as informações compartilhadas geralmente ocorrem entre os pares (amigos, sexo oposto e namorados), na família e na escola. Nos diálogos da sexualidade na família, destaca-se a falta de conhecimento do adolescente sobre a própria sexualidade, e o que de fato a envolve, demonstrando seu enfrentamento em meio às experiências vividas e dúvidas além da dificuldade em procurar os pais para esclarecer dúvidas sobre assuntos relacionados à sexualidade estando pautado na proibição do sexo, ausência de diálogo, tons de ameaça, impedindo a fluidez da conversa em família. Na 3ª dimensão o tópico discutido foi “tomada de posição frente a sexualidade” abrangendo subtópicos sobre “sexualidade e métodos contraceptivos”, “ISTs e o uso de camisinha” e “Sexualidade e autocuidado”, que de modo geral, nota-se as muitas implicações advindas da não permissão social para o início das relações sexuais e a ocorrência natural dessas, além da falta de conhecimento sobre as ISTs, a vulnerabilidade das adolescentes e a privatização feminina em realizar exames ginecológicos devido ao medo frente às limitações psicológicas advindas dos valores e tabus da sociedade, circunscritos na esfera do senso comum.

Portanto, as representações sociais dos adolescentes sobre sua sexualidade e como a vivenciam, pode ser entendida uma vez que se apoiam sobre um pensamento social imbricado no nível mais profundo e determinante da realidade, porque ambos os enfoques são complementares na perspectiva dos processos sociocognitivos. Ou seja, ancoram a sexualidade como ato sexual, objetivado através dos scripts social e sexual, que confere aos adolescentes um saber prático sobre si e as manifestações da sexualidade (MACEDO; MIRANDA (2013)<sup>15</sup>.

<sup>14</sup> MACEDO, S. DA R. H.. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais.

<sup>15</sup> Miranda FAN, Furegato ARF. Instrumento projetivo para estudos de representações sociais na saúde mental.

### 3.1. EROTIZAÇÃO PRECOCE

Os direitos da criança e do adolescente no Brasil são regidos pelo princípio da Proteção Integral, positivado no art. 227 da Constituição da República Federativa do Brasil, que determina como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, os direitos fundamentais com vistas a garantir seu pleno desenvolvimento, além da obrigação de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

Conforme aponta Belo (2011), ainda que o ECA considere o indivíduo de até 12 anos como criança, qualquer sugestão de estímulos erotizados dentro desta faixa etária é prejudicial. Na sociedade em que vivemos atualmente muitos aspectos da vida são pautados pelo desejo de ser consumidor como papel primordial, seja por adultos ou crianças. Portanto, devido as várias significações sobre a infância no mundo contemporâneo, a ideia de infância que outrora era apontada como adultos em miniatura, na sociedade pós-moderna “tem sido altamente adultizada, afetada pelos discursos midiáticos”<sup>16</sup>

O ECA (Lei nº 8.069/1990) dispõe ainda, dos artigos 228 a 244, sobre os tipos penais praticados contra as crianças e adolescentes (BRASIL, 1990). A Comissão Parlamentar Inquérito da Pedofilia de 2008 teve como um de seus frutos a Lei nº 11.829/2008, que ampliou o rol de crimes sexuais contra crianças e adolescentes, dentre eles o disposto no artigo 241-A, que criminaliza a divulgação “inclusive por meio de sistema de informática ou telemático, fotografia, vídeo ou outro registro que contenha cena de sexo explícito ou pornográfica envolvendo criança ou adolescente”, a pena é de reclusão de 3 (três) a 6 (seis) anos e multa, incorrendo na mesma pena “o responsável legal pela prestação do serviço, oficialmente notificado, deixa de desabilitar o acesso ao conteúdo ilícito” (ZAPATER, 2019).

Devido a vários fatores muitas crianças, por sua vez, são estimuladas a tornarem-se adultos precocemente. Sendo assim, neste processo a erotização infantil, incitada por instâncias como a mídia, é algo cada vez mais constante, o que tem preocupado pais e educadores. Simultaneamente a isso, o acesso a pornografia está cada vez mais presente na sociedade, a curiosidade com relação à pornografia está inserido em um interesse geral relacionado à sexualidade. Em curto prazo, diante do acesso a conteúdos de erotização, as consequências podem ser de tamanho desastre, com surgimento de comportamentos de risco. Acerca dos efeitos de longo alcance, destacam-se as dificuldades em construir um relacionamento, ter imagens degradantes da sua figura sexual e dependência sexual, por

<sup>16</sup> DE ARAÚJO, Letícia Veras; TEIXEIRA, Irenides. Mídia e Infância: A Erotização do corpo Infantil.

exemplo. (VIVI)

Um fator relevante que deve ser considerado como um estímulo à erotização infantil é a banalização da sexualidade infantil pelos meios midiáticos. Já visto que as crianças encontram-se em contato com cenas sensuais estando carregadas de “erotismo”, que não fica só evidente por de trás das telenovelas mas de filmes, tik tok, danças e entre outros.

[...]a criança possui uma sexualidade com características diferentes da sexualidade adulta, porque ela ainda não organizou todos aqueles impulsos e impressões eróticas dispersas, num todo coerente. Só aos poucos ela vai organizar seu erotismo na direção da “genitalidade”, isto é, da relação sexual propriamente dita. (THORSTENSEN, 1999, p.2)

As crianças da contemporaneidade nascem dentro da cultura consumista e crescem segundo padrões e normas estabelecidas pela mídia (ANDRADE E COSTA, 2010). Temos a concepção de que o consumo se faz necessário para a sobrevivência em que as pessoas precisam vestir, comer e se locomover para estarem inseridas em um contexto social.

Andrade e Costa (2010)<sup>17</sup> destacam o quanto a conjunção da imagem da infância com o consumo é lucrativa e conveniente aos interesses do mercado econômico capitalista, visto que, cada vez mais as crianças estão enredadas na ordem do consumo. Isto pode ser perceptivo não só nas roupas que utilizam, mas no valor que se dá ao consumo. Santos (2010)<sup>18</sup> destaca que enquanto no passado as crianças eram consideradas como “adultos em miniatura”, atualmente tornaram-se consumidores em potencial.

Estudiosos de diferentes áreas do conhecimento têm demonstrado preocupação tanto com a exposição quanto com o conteúdo divulgado na mídia, devido ao aumento da erotização precoce de crianças nessa esfera. A mídia é vista como um dos principais fatores que estimulam esse processo, seja pela presença de estímulos eróticos explícitos, ou pela falta de restrições em relação à exposição desses estímulos às crianças.<sup>19</sup>

Pode-se afirmar que a mídia se utiliza dos mais variados recursos para seduzir as pessoas ao ato de consumir, dentre elas estão as crianças, ainda em processo de formação e mais propensas a serem influenciadas pelos apelos da mídia. Desta forma, são levadas a consumir roupas estilizadas, artefatos de maquiagem, aparelhos eletrônicos, dispositivos móveis de última geração entre outros produtos, além estimular tipos de comportamento de risco à infância que giram em torno do sexo.

17 ANDRADE, P. e COSTA, M. Usando crianças para vender: infância e consumo na publicidade de revistas.2010.

18 SANTOS, Ivone Maria dos. A cultura do consumo e a erotização na infância.

19 Leão, A. M. D. C., Reis, F., & Muzzeti, L. R. (2014). Sexualidade e infância: contribuições da educação sexual em face da erotização da criança em veículos midiáticos. *Contrapontos*, 14(03), 634-650.

Tais comportamentos podem ocorrer por influência dos estímulos eróticos que chegam a elas por meio de vídeos da internet, programas de auditório, novelas, entres outros que traz em seu conteúdo músicas com letras e danças sensuais, incentivo ao consumo, além de tutoriais de crianças ensinando dicas de maquiagem e moda. Estas representações produzem uma influência no modelo de vida e comportamento que passam a reproduzir aquilo que é apresentado. Nesse contexto, as crianças estão sendo adultizadas e afetadas por essas narrativas midiáticas. Esta estimulação precoce da sexualidade tem adiantado o período da adolescência e está gerando o aumento de problemas psicológicos a médio e longo prazo nessa fase de transição.

Logo, apesar das leis garantirem que as crianças tenham o direito de desfrutar plenamente de sua infância, há uma pressão crescente para que se tornem adultas cada vez mais cedo, especialmente quando a mídia as retrata dessa forma. É essencial destacar que as crianças não são versões em miniatura dos adultos e, pelo contrário, possuem características e necessidades próprias de sua faixa etária. Expor as crianças ao mundo adulto pode prejudicar seu desenvolvimento saudável.

### **3.2. PROBLEMAS PSICOLÓGICOS ADVINDOS DO ACESSO À CONTEÚDOS SEXUAIS**

A formação da sexualidade é uma etapa crucial no desenvolvimento e construção da personalidade de cada indivíduo, e as vivências durante a infância e adolescência podem influenciar comportamentos futuros, positiva ou negativamente. Com a facilidade de acesso às informações proporcionada pelas mídias digitais, crianças e jovens podem expor-se a conteúdos relacionados a temas sexuais como fantasias, desejos, erotismo, questões de gênero, sexo, gravidez, parto e amamentação, contracepção e doenças sexualmente transmissíveis. Segundo uma pesquisa realizada em 2014 sobre crianças e adolescentes usuários de internet no Brasil, 29% deles afirmaram ter visto imagens ou vídeos de conteúdo sexual na rede, e 52% relataram ter-se sentido desconfortáveis ou constrangidos após o contato com esses conteúdos.<sup>20</sup>

A indústria pornográfica possui um grande espaço nesta rede infinita de informação e, sobre isto, Guerra, Andrade e Dias (2004)<sup>21</sup> afirmam que, com todo o espaço que a sexualidade em geral tem ocupado na mídia, inúmeros questionamentos surgem acerca da influência que os

20 EISENSTEIN, Evelyn; DA SILVA, Eduardo Jorge Custódio. Crianças, adolescentes e o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação: desafios para a saúde. **KIDS ONLINE BRASIL**, p. 117, 2016.

21 GUERRA, Valeschka Martins; ANDRADE, Fernando Cezar B. de; DIAS, Mardonio Rique. Atitudes de estudantes universitários frente ao consumo de materiais pornográficos.

materiais oriundos do mercado pornográfico podem exercer sobre os indivíduos, sejam crianças, adolescentes e adultos.

Acerca da pornografia, Miotto (2012)<sup>22</sup> A define como sendo todo material sexualmente explícito que é primariamente designado a produzir excitação sexual em seus espectadores. A sensação de excitação sexual que a pornografia causa é semelhante à sensação de excitação que ocorre durante a masturbação. Embora a masturbação possa ser feita sozinho(a), a presença do outro é frequentemente usada como suporte para as fantasias que levam à excitação. Nesse sentido, abre-se um leque para a consequência mais devastadora: o vício.

Doidge (2011)<sup>23</sup> ressalta que o poder de dominação da pornografia, nos dias atuais, é muito mais profundo do que alguns anos atrás, justificado principalmente pela facilidade ao acesso. Ela influencia jovens com pouca experiência sexual, e especialmente mentes plásticas em vias de formar suas preferências sexuais. O uso da pornografia vem começando cada vez mais cedo. Diana Russell, socióloga, afirma que o uso de materiais pornográficos está afetando as pessoas em uma idade cada vez mais tenra e, infelizmente, para muitas destas crianças, a pornografia será a única educação sexual que receberão (PAUL, 2004).

Segundo o artigo acerca das “Possíveis consequências da pornografia na sexualidade humana”, discute-se que as imagens pornográficas parecem possuir uma capacidade enorme de impressão na mente. E parece que a adolescência se torna uma janela especial de tempo em que os interesses sexuais visuais estão mais prontos. Dessa forma, se os adolescentes passam muito tempo assistindo pornografia online durante seu período crítico de desenvolvimento, alguns deles podem enfrentar problemas sexuais no futuro, como a "anorexia sexual" mencionada em uma pesquisa de urologia italiana. Isso se traduz em dificuldades em ter relações sexuais com um parceiro real. Esses problemas podem ser agravados se os jovens desenvolverem sua sexualidade exclusivamente através da pornografia, pois isso pode levar a uma diminuição da sensibilidade às imagens pornográficas, resultando em uma queda da libido e dificuldade para obter uma ereção.<sup>24</sup>

Considerando as modificações psicofisiológicas causadas pelo contato com a pornografia, pode-se ter o início de uma série de problemas físicos, psicológicos e emocionais, pois assim como as drogas psicoativas afetam a fisiologia cerebral, a pornografia, do mesmo modo, compromete o cérebro do sujeito espectador (VELASCO; GIL; 2017).

22 MIOTTO, Lucas. O que há de errado com a pornografia? Fundamento: Revista de Pesquisa em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

23 DOIDGE, Norman. O Cérebro que se Transforma: Como a neurociência pode curar as pessoas. Brasil: Record, 2011.

24 SANTIAGO, Lizandro Pimentel et al. POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA PORNOGRAFIA NA SEXUALIDADE HUMANA.

Devido à falta de educação sexual adequada por parte dos pais e escolas, assim como a ausência de programas educativos e aplicativos apropriados para adolescentes com uma abordagem socialmente responsável, conteúdos impróprios continuam sendo disseminados na internet, incluindo mensagens de grooming (sedução on-line), sexting e cyberbullying. Embora essas práticas sejam consideradas crimes pelos artigos 240 e 241 do Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como pelas leis 12.737/2012, 12.965/2014 (Marco Civil da Internet) e 13.185/2015 (sobre cyberbullying), ainda ocorrem devido à falta de conscientização e medidas preventivas adequadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que os(as) adolescentes e os(as) jovens têm direito de ter acesso a informações e educação em saúde sexual e saúde reprodutiva e de ter acesso a meios e métodos que os auxiliem a evitar uma gravidez não planejada e prevenir-se contra as doenças sexualmente transmissíveis/HIV-AIDS, respeitando-se a sua liberdade de escolha (Tonelli, 2004). A pouca informação nesse aspecto da saúde sexual leva muitos adolescentes a emitirem conceitos distorcidos.

Contudo, a importância da educação sexual se faz cada vez mais presente na sociedade atual que expõe os adolescentes a uma série de estímulos eróticos, mas que não fornece espaço para que ele conheça seu próprio corpo e sua sexualidade. A principal atitude, é mais urgente, a ser tomada deve ser a de apresentar o tema da sexualidade em sua real amplitude, tanto para os adolescentes como para os pais/responsáveis e professores/educadores, para que se permita o desenvolvimento de uma vida sexual mais saudável e consciente.

Vinculado aos meios de comunicação, faz-se necessária uma maior divulgação dos Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos, juntamente com uma capacitação dos profissionais de saúde para o atendimento dirigido aos adolescentes. Sendo necessário preparar o espaço para que os adolescentes se sintam acolhidos nos serviços de atendimento e se apropriem deste como ferramenta para sua própria orientação, facilitando sua conscientização e cuidado do corpo.

## REFERÊNCIAS

BRÊTAS, J. R. DA S. et al. **Aspectos da sexualidade na adolescência**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, n. 7, p. 3221–3228, jul. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/frXq7n3jXMmhzSmJqRWPwnL/?lang=pt&format=html#ModalHowcite>

CONTINI, Coordenação Maria de Lourdes Jeffery et al. **Adolescência e Psicologia Concepções, práticas e reflexões críticas**. 2002. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/01/adolescencia1.pdf>

CONCEIÇÃO, M. et al. *Jornal de Pediatria*. **Sexualidade na adolescência: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção**. Sexuality in adolescence: development, experience, and proposals for intervention. *Jornal de Pediatria*, v. 77, n. 2, p. 217, 2001. Disponível em: <https://www.jped.com.br/pt-sexualidade-na-adolescencia-desenvolvimento-vivencia-articulo-X2255553601029500>

GAGLIOTTO, Giseli Monteiro; LEMBECK, Tatiane. **Sexualidade e adolescência: a educação sexual numa perspectiva emancipatória**. *Educere et Educare*, 1981. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4802/3964>

MACEDO, S. DA R. H.. **Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, n. 1, p. 103–109, jan. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SDnC5bqBdKGpvwxy8njdMQz/?lang=pt>

THORSTENSEN, Sônia. **A TV e a erotização precoce**. 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm).

FREUD, S. **Cinco lições de psicanálise**. In: *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: Edição Standard Brasileira*, Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. v.11, p. 21-65. (Originalmente publicado em 1905)

ZAPATER, Maíra. **Direito da criança e do adolescente** (livro digital). 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019

ANDRADE, P. e COSTA, M. **Usando crianças para vender: infância e consumo na publicidade de revistas**. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.18, n2, p.230-248, jul./dez. 2010. Disponível em: [https://pdfs.semanticscholar.org/a22c/8d771f06ac3a911ce5489eee082c697319b2.pdf?\\_gl=1\\*9gf6s3\\*\\_ga\\*MTU5MzQ3OTk2Mi4xNjgxODY2MTgy\\*\\_ga\\_H7P4ZT52H5\\*MTY4MTg2NjE4MS4xLjAuMTY4MTg2NjE5My4wLjAuMA..](https://pdfs.semanticscholar.org/a22c/8d771f06ac3a911ce5489eee082c697319b2.pdf?_gl=1*9gf6s3*_ga*MTU5MzQ3OTk2Mi4xNjgxODY2MTgy*_ga_H7P4ZT52H5*MTY4MTg2NjE4MS4xLjAuMTY4MTg2NjE5My4wLjAuMA..)

SANTOS, Ivone Maria dos. **A cultura do consumo e a erotização na infância**. *Revista Extraprensa*, v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/74369/77997>

NUNES, C; SILVA, E. **A educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

CAMARGO, A. M. F. D. (1999). **Sexualidade (s) e infância (s): a sexualidade como um tema transversal**/Ana Maria Faccioli de Camargo, Claudia Ribeiro; coordenação Ulisses F.

Araújo. São Paulo: Moderna. Disponível em:  
<https://pt.slideshare.net/pibidpedagogiaufra/sexualidade-s-e-infancias-s-a-sexualidade-como-um-tema-transversal>

SENATORE, R. C. M; RIBEIRO, P. R. M. **Um estudo sobre a sexualidade infantil a partir do discurso de um grupo de professoras.** In: Problemas da educação sob o olhar da psicologia. Araraquara: FCL/Laboratório Editorial/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2001, p. 141-170.

MIRANDA FAN, Furegato ARF. **Instrumento projetivo para estudos de representações sociais na saúde mental.** Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762006000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762006000100007)

EINSTEIN, Evelyn; DA SILVA, Eduardo Jorge Custódio. **Crianças e adolescentes e o uso intensivo das tecnologias de informação e comunicação: desafios para a saúde.** KIDS ONLINE BRASIL, p. 117, 2016.

GUERRA, Valeschka Martins ; ANDRADE, Fernando Cezar B. de; DIAS, Mardonio Rique. **Atitudes de estudantes universitários frente ao consumo de materiais pornográficos.** Estud, psicol. (Natal), 2004. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/epsic/a/sDc4SmS8mHZJHf64pBvTyCv/?lang=pt>

MIOTO, Lucas. **O que há de errado com a pornografia?** Fundamento: Revista de Pesquisa em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em:  
<https://periodicos.ufop.br/fundamento/article/view/2279/1729>

DOIDGE, Norman. **O cérebro que se transforma:** Como a neurociência pode curar as pessoas. Brasil: Record, 2011. Disponível em:

PAUL, P. **The porn factor.** Time. United States, 2004. Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14959574/>

SANTIAGO, Lizandro Pimentel et. **Possíveis consequências da pornografia na sexualidade humana.** Disponível em:  
[http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_027/artigos/pdf/Artigo\\_07.pdf](http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_027/artigos/pdf/Artigo_07.pdf)

VELASCO, Angélica; GIL, Victor. **La adicción a la pornografía: causas y consecuencias.** 2016. Disponível em: <https://salutsexual.sidastudi.org/resources/inmagic-img/DD39399.pdf>